

Uma tradução do momento farmacêutico



A movimentação do Conselho Federal de Farmácia (CFF), nos três últimos meses, indicam bem o momento novo por que passa o próprio CFF e a Farmácia, entendendo-se a relação causa-efeito-causa entre o órgão e a profissão. Uma relação que passa pelo crescimento de ambos. Dois seminários realizados pelo CFF trouxeram importantes luzes às discussões e ao entendimento deste momento tão promissor.

O I *Seminário de Implementação dos Serviços de Assistência Farmacêutica na Atenção Básica*, realizado em seu próprio auditório, em Brasília, de 19 a 20 de maio de 2006, foi um poço jorrando o que há de mais cristalino em idéias sobre a Portaria 698/06, a que inclui as ações e serviços farmacêuticos na atenção básica e garante recursos federais para o seu custeio, além de organizar todo o setor.

O evento trouxe a Brasília gestores públicos – farmacêuticos e não farmacêuticos, como o médico e Secretário de Saúde de Fortaleza, Luiz Odorico Monteiro de Andrade – para falar de suas experiências à frente das Pastas dos seus Municípios. O Dr. Odorico, olhando nos olhos de todo o auditório, foi incisivo, ao dizer que é impossível um gestor desenvolver qual-

quer ação em atenção básica, sem os serviços farmacêuticos.

O Secretário de Saúde da capital cearense, que foi Presidente do Conasems (Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde), lembrou que o farmacêutico, quando for atuar na atenção básica, especialmente no PSF (Programa Saúde da Família), irá abrir um importante diálogo com o médico e fechar o elo multiprofissional ligado ao medicamento, melhorando a qualidade da terapêutica. É importante que a declaração tenha partido de um médico gestor público.

O mesmo seminário também avaliou o impacto das ações profissionais no SUS (Sistema Único de Saúde), conheceu os pensamentos dos diretores de Conselhos de Farmácia sobre o assunto e ouviu o Diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, farmacêutico Manoel Roberto da Cruz Santos, declarar que os recursos federais destinados ao custeio de ações e serviços farmacêuticos, definidos pela Portaria 698/06, só serão repassados aos Municípios que pactuarem a assistência farmacêutica com o MS.

O evento, portanto, foi uma riqueza em informações, mesmo porque, ao final, os farmacêuticos elaboraram um documento contendo propostas para a implantação da 698/06. Entre as propostas, estão a de que precisamos sensibilizar as autoridades municipais para a importância do farmacêutico nos serviços públicos; e outra de que o CFF crie, urgentemente, um programa de qualificação focado na atenção básica dentro do SUS. E já o estamos fazendo.

Os esforços que envidamos e as articulações que desenvolvemos para elaborar o texto da 698/06, in-

serindo o farmacêutico na atenção básica pública, são os mesmos para, agora, preparar o farmacêutico para este novo desafio.

Outro seminário de capital importância, realizado pelo CFF, foi *Os novos rumos dos serviços farmacêuticos, na farmácia comunitária*, nos dias 20 e 21 de junho de 2006, no Salão Vermelho do Hotel Nacional, em Brasília. Por que fizemos este seminário? Porque o Brasil está cansado deste modelo nocivo de farmácia comunitária (ou particular). E o CFF está lutando para substituí-lo.

Apodrecido no terreno dos interesses econômicos, este modelo vigente praticamente em nada contribuiu para a saúde coletiva do brasileiro. Ele é muito mais identificado com o comércio do que com a saúde; mais com as regras de mercado – como se um mercado fosse – do que com as questões sociais.

O CFF desenvolveu um modelo inspirado na Farmácia Cruz Verde, da França, e gostaria de vê-lo implantado, no País. Este modelo contempla o aspecto sanitário do estabelecimento farmacêutico, sem sufocar a harmonia que deve prevalecer entre a necessidade de lucro do estabelecimento particular e a necessidade de oferecer serviços de saúde que precisam caracterizar a farmácia. A implantação deste novo modelo não deve ser uma meta apenas do Conselho Federal de Farmácia, mas das autoridades sanitárias brasileiras e de toda a sociedade, porque ele representaria uma conquista para a saúde.

Portanto, as ações do CFF traduzem a fermentação positiva na profissão. Estamos marchando no mesmo compasso. Sem dificuldade, podemos enxergar que há mesmo algo de novo palpitando no coração da Farmácia.